

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PAE (IQSC) – DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: apresentação da questão que estará em foco durante o estágio PAE, sua natureza e relevância para a formação dos alunos da graduação. Em seguida, os objetivos que o estagiário pretende alcançar ao final da aplicação da proposta didática em pauta deverão estar sequenciados de forma clara. É recomendável que cada objetivo encontre correspondência com uma conclusão no tópico 4 do relatório.

“A formação escolar é reconhecida por todas as nações do mundo como fundamental na instrução das pessoas para o convívio familiar, social e desempenho de atividades profissionais, visto que nesta etapa são aprendidos e desenvolvidos conhecimentos, habilidades e competências através da participação nos processos de ensino e aprendizagem. Porém, dados nacionais e internacionais revelam que os alunos, ao completarem a educação básica, já esqueceram a maior parte do que foi aprendido na escola (Falcão, 2012)” (...). “Com base no exposto, **o presente trabalho objetivou investigar a contribuição do uso de Mapas Conceituais (MCs) como instrumento didático promotor da aprendizagem significativa em distintos níveis de ensino. Analisou-se também de que forma MCs produzidos por estudantes da educação básica e ensino superior indicaram o grau de compreensão dos aprendizes, verificando a progressividade da organização conceitual dos alunos ao longo do processo de ensino e identificando indícios da aprendizagem significativa**” (Fonte: *Investigações em Ensino de Ciências – V21(3)*, pp. 23-52, 2016)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: apresentação dos subsídios teóricos que sustentaram a elaboração da proposta, com indicação de bibliografia pertinente.

“A Aprendizagem Significativa

A aprendizagem significativa é a aprendizagem com significado, mas esta definição não auxilia muito a compreender a complexidade desta ação. É necessário entender que o aluno aprende significativamente quando uma nova informação ou novo conhecimento seja um conceito, uma ideia, proposições, modelos ou fórmulas começam a significar algo para ele, quando o aprendiz consegue explicar situações com suas próprias palavras, quando se torna capaz de resolver problemas novos, ou seja, quando compreende seu significado (Moreira, 2003).

Mapas Conceituais

“MCs como ferramenta para organizar e representar o conhecimento Um MC é uma ferramenta para organizar e representar o conhecimento, sendo utilizados para indicar relações entre conceitos. Formados basicamente por conceitos, proposições, frases ou palavras de ligação, em sala de aula, estes podem ser usados com diversas finalidades: investigar conhecimentos *Investigações em Ensino de Ciências – V21(3)*, pp. 23-52, 2016 28 prévios, como um recurso de aprendizagem, uma ferramenta didática ou instrumento de avaliação. De acordo com Moreira (2012, p. 10) um MC pode ser entendido como (...)” (Fonte: *Investigações em Ensino de Ciências – V21(3)*, pp. 23-52, 2016).

3. CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA: indicação do número de alunos matriculados na disciplina e de características a ela inerentes (teóricae/ou prática; dinâmica de realização das aulas; método de avaliação etc), seguida da descrição detalhada da atividade didática aplicada no estágio PAE.

“A atividade didática foi aplicada **em disciplina de comunicação científica**, oferecida a alunos ingressantes de um Curso de Bacharelado em Química de uma universidade pública paulista. A disciplina, de caráter obrigatório, ministrada em 2 horas semanais, visa à discussão das diversas formas como a ciência é divulgada, a apresentação aos estudantes de alguns tipos de documentos científicos e suas características peculiares, assim como de fontes de informação em ciência e tecnologia. Tradicionalmente, esta é oferecida a partir da realização de aulas expositivas, de trabalhos em grupo e de aulas práticas na biblioteca (...). Os 51 alunos, inicialmente engajados na disciplina, foram distribuídos em grupos cooperativos heterogêneos.

Para que a atividade didática fosse levada a cabo, o cumprimento das seguintes etapas fez-se necessário: Formação dos grupos heterogêneos (**Etapa 1**) (...). Aulas iniciais expositivas dialogadas (**Etapa 2**): ainda no primeiro dia de aula, o docente fez uma apresentação geral sobre a disciplina, informando o conteúdo a ser ministrado. No segundo dia de aula, os alunos conheceram as distribuições dos grupos de base e assistiram a uma aula com foco especial no funcionamento do método jigsaw” (Fonte: *ALEXANDRIA- Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.8, n.1, p.21-51, 2015).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: apresentação dos resultados da aplicação da proposta didática, seguida de discussão sobre os mesmos. Os dados aqui apresentados devem estar relacionados a procedimentos descritos no tópico anterior. Os resultados devem ser apresentados de forma clara, com o apoio de tabelas, gráficos, fotografias etc, na medida do possível. A análise crítica dos resultados deve ser feita, de preferência com base em estudos prévios similares ao que pautaram a aplicação da proposta didática.

“Avaliação dos alunos frente à atividade proposta

Com o término do jigsaw, os alunos responderam a um questionário sobre a atividade cooperativa. Este, respondido por 60 alunos, pautou-se no trabalho de Eilks (2005) e continha 15 afirmações (...). A frequência das respostas, expressa em escala Likert de 5 pontos (Concordo Fortemente (CF), Concordo (C), Indeciso (I), Discordo (D), Discordo Fortemente (DF)), foi quantificada e analisada. **Na Figura 8 é apresentada a quantificação da frequência das respostas, em porcentagem”** (Fonte: *ALEXANDRIA - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.8, n.1, p.21-51, 2015).

5. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES: apresentação de forma concisa das conclusões do estagiário sobre os resultados advindos da aplicação da proposta didática, seguida pela indicação das sugestões e implicações provenientes do estágio, tanto na perspectiva do seu aprendizado como futuro docente como do aprendizado dos alunos de graduação.

“Os Mapas Conceituais são instrumentos focados no aluno e não no professor. Eles colaboram com o desenvolvimento de habilidades e da capacidade do aprendiz em organizar, relacionar e representar o conhecimento que possui através da disposição e interligação de conceitos, podendo assim, ser utilizado como ferramenta de ensino e avaliação. Portanto, investigou-se sua contribuição em diferentes níveis de ensino, verificando a progressividade de organização conceitual e indícios da aprendizagem significativa. Para tanto foram analisados de forma qualitativa mapas produzidos por alunos de nível fundamental, médio e superior. Com a análise feita, foi possível compreender que a utilização de MCs como ferramenta didática e avaliativa durante o processo de aprendizagem contribui para a organização, representação e sistematização do conhecimento de forma eficiente nos níveis de ensino investigados. Ele representa um excelente instrumento para ser utilizado pelo professor com diferentes finalidades, como investigar aquilo que o aluno já conhece sobre o tema de estudo, acompanhar a aquisição de conhecimentos, avaliação da aprendizagem e também material didático que potencializa aprendizagens com significado” (Fonte: *Investigações em Ensino de Ciências – V21(3)*, pp. 23-52, 2016).